

# Em menos de cinco anos, mais de 300 acidentes no trecho da morte

Dnit prevê obras emergenciais e duplicação em segmento problemático da BR-116

Dário Gonçalves

dario.goncalves@gruposinos.com.br

A contratação dos estudos para a duplicação da BR-116 entre Novo Hamburgo e Dois Irmãos representa um avanço em uma reivindicação antiga da região. Mais do que ampliar a capacidade da rodovia, a futura obra é apontada por autoridades e usuários como uma medida necessária para aumentar a segurança em um dos trechos mais críticos da estrada no Rio Grande do Sul.

Antes disso, porém, obras emergenciais devem ocorrer em sete pontos considerados mais críticos, com investimentos que chegam perto dos R\$ 20 milhões. Anunciadas no dia 15 deste mês, na sede do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit), em Porto Alegre, as intervenções podem começar ainda nesta semana, uma vez que o prazo anunciado de início era de 15 a 20 dias.

Dados da Polícia Rodoviária

Federal (PRF) mostram que o segmento entre os quilômetros 220 e 235 registrou mais de 300 acidentes desde 2022. No mesmo período, ao menos 24 pessoas perderam a vida em ocorrências registradas na rodovia, número obtido a partir dos levantamentos da corporação e de acompanhamentos feitos pelo Grupo Sinos. Além disso, em dias de trânsito intenso, um percurso que normalmente leva cerca de 15 minutos pode demorar quase meia hora.

Os registros ajudam a explicar por que o trecho passou a ser conhecido popularmente como “trecho da morte”. Somente em 2025 foram contabilizados 80 acidentes, dos quais 17 considerados graves. Três pessoas morreram e outras 103 ficaram feridas. No ano anterior, foram registrados 70 acidentes, sendo 21 graves. Três pessoas perderam a vida e 83 ficaram feridas.

O cenário mais preocupante foi observado em 2023. Naquele ano, a PRF



Intervenções previstas entre N. Hamburgo e Dois Irmãos

contabilizou 78 acidentes e 21 ocorrências graves. Os dados da corporação apontam 11 mortes, mas levantamento realizado pelo Grupo Sinos ao longo daquele ano identificou pelo menos 14 óbitos no trecho. Em 2022, foram registrados 71 acidentes, sete deles graves, além de uma morte.

Já em 2026, até junho, a PRF contabilizou 18 acidentes, quatro ocorrências graves e um acidente com óbito. Duas pessoas morreram no local da ocorrência e uma terceira vítima faleceu posteriormente no

hospital.

Entre os principais tipos de acidentes registrados neste ano estão colisões transversais, traseiras e frontais. A PRF aponta como causas mais frequentes a reação tardia dos condutores, o acesso à via sem observar às condições de segurança e a velocidade incompatível para o trecho.



## Antes de duplicar, vai ter obras emergenciais

Enquanto a duplicação avança apenas na etapa de estudos, lideranças regionais defendem intervenções capazes de melhorar a segurança e a fluidez do trânsito no curto prazo. Para o prefeito de Dois Irmãos, Jerri Meneghetti, a situação atual da rodovia exige providências antes que a obra definitiva seja executada. “Estamos trabalhando em uma solução mais emergencial para que tenhamos mais segurança e fluidez na rodovia.” As medidas emergenciais citadas referem-se ao pacote que prevê R\$ 20 milhões em obras na BR-116, com a maior parte dos recursos destinada ao trecho da morte, entre Novo Hamburgo e Dois Irmãos. As intervenções devem priorizar melhorias na segurança e na fluidez do tráfego.

## Longo caminho

Apesar do avanço representado pela contratação dos estudos de viabilidade, a expectativa é a de que a duplicação ainda leve alguns anos até sair do papel. Meneghetti avalia que a região precisará enfrentar um longo caminho até a execução efetiva das obras.

“Vai demandar bastante tempo até que as obras de duplicação se concretizem de fato. Agora tem todo o processo referente à elaboração do projeto. Depois de projeto contratado e feito, tem todo o processo referente à execução da obra. Sabemos como a burocracia atrasa as obras no Brasil”, afirma.

Segundo o prefeito, além dos trâmites técnicos e administrativos, ainda existem dúvidas sobre a disponibilidade de recursos para a obra e sobre os prazos relacionados ao licenciamento ambiental. “Temos que nos questionar se haverá recursos para obra, tendo em vista que é comum obras paralisadas País afora.”

## Acidentes no trecho

**2022**  
71 acidentes  
7 acidentes graves  
1 morte

**2023**  
78 acidentes  
21 acidentes graves  
14 mortes

**2024**  
70 acidentes  
21 acidentes graves  
3 mortes

**2025**  
80 acidentes  
17 acidentes graves  
3 mortes

**2026 (até junho)**  
18 acidentes  
4 acidentes graves  
3 mortes

## Inscrição on-line do Ejatec vai até hoje

Novo Hamburgo - Inscrições para o programa Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional e Tecnológica (Ejatec) no Estado, que oferece qualificação profissional, terminam nesta segunda-feira (29) pelo site escola.rs.gov.br/matriculas. Depois desta data, é possível se inscrever presencialmente nas escolas participantes até o dia em que começam as aulas, em 3 de agosto.

São cinco as opções de qualificação profissional distribuídas entre as escolas que possuem Ejatec: assistente administrativo, assistente de logística, assistente de serviços jurídicos, assistente de projetos sociais e assistente de recepção em serviços de saúde. As aulas têm a duração de um ano e meio, e estudantes da EJA de 18 a 29 anos cadastrados no CadÚnico têm direito ao auxílio estudantil mensal de 150 reais do programa Todo Jovem na Escola. Também são oferecidos uniforme escolar e merenda durante o período de estudos.

Vice-diretor do Colégio Estadual Senador Alberto Pasqualini, Tabajara Gruhn comenta que, na escola, a adesão ao Ejatec tem sido baixa. A instituição tem disponibilidade de profissionalização em assistente administrativo.

De acordo com o professor das aulas voltadas ao ensino profissionalizante no Pasqualini, Hermes Cardoso Reis, a profissionalização pode contribuir com o aumento gradativo da renda. “O salário depende muito do mercado, mas normalmente o inicial é um salário mínimo. Porém, à medida que o profissional vai crescendo, ele pode ganhar até a faixa de R\$ 6 mil”, informa.

O professor descreve que, ao longo do curso, os alunos aprendem sobre informática básica, legislação, direito digital e diversos outros aspectos da profissão.

## Insegurança e congestionamento

Morador de Dois Irmãos, o empresário Felipe Engelmann, de 35 anos, percorre diariamente o trecho da BR-116 até Novo Hamburgo. Além da preocupação com a segurança, ele convive com congestionamentos que tornam o tempo de viagem imprevisível.

Segundo ele, em dias de trânsito normal, o percurso entre o pórtico de Dois Irmãos e o bairro Rincão leva cerca de 15 minutos. Nos horários de pico ou quando há alguma ocorrência na rodovia, o mesmo trajeto pode praticamente dobrar de duração.

Na avaliação de Engelmann, a configuração da rodovia faz com que qualquer interferência provoque retenções. “Basta um veículo parado no acostamento para

muitos motoristas reduzirem a velocidade por curiosidade. Como há apenas uma pista em boa parte do trecho e poucos segmentos com duas faixas, qualquer interferência acaba formando um funil.”

Ele afirma que a situação piora com o fluxo de caminhões e aponta outros gargalos, como o acesso a Ivoti e a sinalização em alguns pontos da rodovia. “O acesso a Ivoti concentra um grande fluxo de veículos e provoca retenções nos horários de pico. Também vejo necessidade de melhorar a sinalização, principalmente nas curvas e nos pontos de afunilamento.”

Outro problema observado pelo motorista é o comportamento de alguns condutores. “Há motoristas que usam a

faixa da direita, destinada ao acesso a Ivoti, apenas para ultrapassar alguns carros e voltar para a pista principal. Esse tipo de manobra aumenta o risco de acidentes.”

Para ele, uma das situações mais difíceis de compreender é quando o trânsito para sem que haja um motivo aparente. “Muitas vezes o trânsito simplesmente para. Se alguém observar aquele trecho entre a sinaleira do Sapatão e a subida da Serra, é difícil entender por que o congestionamento se forma. Mas essa é a realidade de quem passa ali todos os dias.”

Engelmann também questiona a existência de um semáforo em uma rodovia federal com intenso fluxo de veículos. “É um absurdo ter uma sinaleira em uma BR com esse movimento”, finaliza.